



COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL

GUIA DE ESTUDOS

20
20





**UNIÃO NORTE-RIOGRANDENSE DOS ESTUDANTES DE DIREITO INTERNACIONAL
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL**

PROFESSOR COORDENADOR

Diogo Pignataro de Oliveira

PROFESSOR COORDENADOR-ADJUNTO

Thiago Oliveira Moreira

DIRETORIA UNEDI

Secretário-Geral

Rossiny Meira Veras Filho

Vice-Secretário-Geral

Rafael Sampaio Bezerra

Primeiro-Secretário

Júlio Silvestre Martins

Segunda-Secretária

Maria Luiza Santos Nóbrega

Primeira-Tesoureira

Lívia Vieira Almeida

Segunda-Tesoureira

Marina Olívia Sousa e Silva

Secretária Acadêmica

Thaís Coelho Leal

DIRETORIA DO CII

Diretores Acadêmicos

Ana Karolina Santiago B. C. da Silva

Gabriel da Silva Ripardo

Lara Revoredo Marinho

Marcia Souza Mendonça

Diretores Assistentes

Clara Alice Bandeira de Moura

Douglas Moreira de Carvalho

Franklin Igor Souza Ribeiro

Heloísa da Cruz Barbalho

Igor Gomes Medeiros

José Gabriel de Azevedo Machado

José Irineu da Silva Júnior

Melquisedec Elias de Lima Pereira

Tálison Felipe Ferreira de Sena

Tutor

Ruston Gabriel Fernandes Liberato

SOBRE OS AUTORES

Ana Karolina Santiago Bezerra Costa da Silva, 21 anos, é graduanda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nas suas experiências de simulações, ela foi delegada da SOI 2014 no comitê CSNU (Mini SOI), delegada da SOI 2015 no comitê OTAN (Mini SOI), delegada da UNISIM 2015 no comitê AGNU, delegada da SOI 2016 no comitê Consilium (Mini SOI), delegada da UNISIM 2016 no comitê FEGB, delegada da MINIMUNDI 2016 no comitê CDH, delegada da INTERBRASIL 2016, delegada da SOI 2017 na Conferência de Potsdam, diretora da INTERBRASIL RN 2017, diretora da UNISIM 2017 no comitê FGN, diretora da UNISIM 2018 no comitê Rio+30, diretora da SOI 2018 no comitê OPEP e diretora de WebTV do Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2019. Atualmente é diretora de WebTV no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2020.

Gabriel da Silva Ripardo, 20 anos, é graduando em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nas suas experiências com simulações, ele foi delegado de WebTV no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2018. Já na SOI 2019, atuou como diretor de Fotojornalismo, também no Comitê de Imprensa Internacional.

Lara Revoredo Marinho, 23 anos, é graduanda em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nas suas experiências de simulações, ela foi delegada da SOI 2013 no comitê TIMN (Mini SOI), delegada de Impresso no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2017, membro do secretariado da SOI 2018 e diretora de WebTV no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2019. Atualmente é diretora da área de Mídias, na SOI 2020. Fora do mundo das simulações, Lara participou da Revista Jurídica In Verbis e do Capitólio.

Marcia Souza Mendonça, 22 anos, é graduanda em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e possui ensino técnico em Mecatrônica pelo IFRN. Nas suas experiências de simulações, ela foi delegada de Impresso no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2017 e 2018, Editora do jornal no Comitê de Imprensa Internacional da MUNIS 2018, Repórter de texto no Comitê de Imprensa Internacional da UNISIM 2018 e diretora do Impresso no CII da SOI 2019. Atualmente continua exercendo seu último cargo, contribuindo junto aos demais diretores do Impresso no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2020.

Clara Alice Bandeira de Moura, 20 anos, é graduanda em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e é técnica em Informática para Internet pelo IFRN. Nas suas experiências de simulações, foi delegada da UNISIM 2019 no comitê Corte IDH. Atualmente, é diretora de WebTV no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2020. Fora do mundo das simulações, faz parte do Grupo de Estudos de Direito da Internet (GEDI/UFRN).

Douglas Moreira de Carvalho, 22 anos, é graduando em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nas suas experiências de simulações, ele foi delegado de WebTV em 2018 e diretor de Mídias em 2019, ambas atuações no Comitê de Imprensa Internacional da SOI. Atualmente, continua como diretor de Mídias no CII da SOI 2020. Fora do universo dos modelos de simulação, Douglas compõe a 59mil, Empresa Júnior de seu curso, além de atuar na Rádio Universitária.

Franklin Igor Souza Ribeiro, 22 anos, é graduando em Comunicação Social – Audiovisual pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em suas experiências com simulações, ele foi delegado de WebTV no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2017 e 2018. Já na SOI 2019, atuou como diretor de WebTV e nesta SOI 2020, continua ocupando o mesmo cargo no Comitê de Imprensa Internacional.

Heloísa da Cruz Barbalho, 27 anos, é graduanda em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e graduada em Design Gráfico pela Universidade Potiguar (UnP). Nas suas experiências de simulações, ela foi delegada de Mídias no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2017, diretora de Mídias no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2018 e SOI 2019. Atualmente é diretora de Mídias no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2020. Fora do universo dos modelos de simulação, Heloísa trabalha na Secretaria Municipal de Esporte, Lazer, Cultura e Turismo de Nísia Floresta.

Igor Gomes Medeiros, 23 anos, é graduando em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em suas experiências com simulações, foi delegado de Fotojornalismo no Comitê de Imprensa Internacional das SOI 2018 e SOI 2019 e foi delegado, também na mesma área, no CII da UNISIM. Após isso, se tornou diretor, tanto na UNISIM 2020 quanto nesta vigésima edição da SOI. Fora do universo dos modelos de simulação, participa de projetos na Escola de Música da UFRN, onde atua como bolsista na área de comunicação para a Orquestra Potiguar de Clarinetas e CIENTEC.

José Gabriel de Azevedo Machado, 22 anos, é graduando em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nas suas experiências de simulações, ele foi delegado da SOI 2015 no comitê UNPO, diretor de Impresso no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2019 e diretor da UNEMUN 2019. Atualmente, é diretor do Impresso no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2020. Fora do mundo das simulações, José Gabriel participa do projeto UNEMUN como diretor da Pasta de Comunicação e já participou dos projetos Tribunal do Júri e Impacta Hoy.

José Irineu da Silva Júnior, 22 anos é graduando em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em suas experiências em simulações, foi repórter de texto nas SOI 2018 e SOI 2019. Atualmente, na SOI 2020, atua como diretor de WebTV no Comitê de Imprensa Internacional. Em suas experiências fora do mundo das simulações, já participou de eventos acadêmicos - como autor, em um deles, do artigo “Dispensáveis VS Inúteis: um paralelo entre a subclasse da Bauman e a classe inútil de Harari” (2018) -, membro da empresa júnior do curso (59mil), bolsista de apoio administrativo na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN e coleciona experiências em agências de publicidade da capital potiguar.

Melquisedec Elias de Lima Pereira, 25 anos, é graduando em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e possui ensino técnico em Informática pelo IFRN. Em suas experiências com simulações, foi delegado de Impresso no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2018 e diretor, também na mesma área, na edição seguinte, em 2019. Atualmente continua exercendo o cargo de diretor do Impresso no CII da SOI 2020. Fora do mundo das simulações, Melquisedec participou, como voluntário, do Programa Mulheres Mil e do Projeto de extensão Vida Saudável na Melhor Idade, ambos no IFRN. Participou também do grupo de pesquisa com o tema Ciberpublicidade e Sociabilidades Digitais e também da Iniciação Científica em Epistemologias Subalternas e Comunicação. Além disso, já colaborou em diferentes agências de publicidade na capital potiguar.

Táilson Felipe Ferreira de Sena, 24 anos, é graduando em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em suas experiências em simulações, atuou como delegado, ocupando o cargo de Repórter de Vídeo na SOI 2018 e Repórter de Texto, do Impresso, na SOI 2019. Dessa forma, sempre atuou no Comitê de Imprensa Internacional (CII), e nesta SOI 2020 participa como diretor do Impresso. Na graduação de Jornalismo, participou de alguns projetos, como a FOTEC, que

é uma Agência Experimental, e também de grupos de pesquisa desde o terceiro período do curso, pesquisando Comunicação e Direitos Humanos. Além disso, já estagiou em uma Assessoria de Imprensa Política, como Social Media, e teve experiência como Repórter na TV Universitária (TVU).

Ruston Gabriel Fernandes Liberato, 23 anos, é graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nas suas experiências de simulações, foi delegado de Mídias no Comitê de Imprensa Internacional da SOI 2015 e WebTv na SOI 2016 e SOI 2017. Além disso, foi diretor, também na mesma área, no CII da SOI 2018 e SOI 2019. Após sua jornada como delegado e diretor no comitê, se tornou tutor nesta SOI 2020. Fora do universo dos modelos de simulação, Ruston participou de projetos como 59mil, que é Empresa Júnior do curso de Publicidade e Propaganda, atuou como bolsista na SEDIS, integrou a Liga de Empreendedorismo Potiguar, e contribuiu, também como bolsista, no NESC/Ministério da Saúde.

RESUMO

O presente Guia de Estudos reflete o trabalho a ser realizado pelo Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XX Simulação de Organizações Internacionais (SOI), que simulará três veículos de comunicação de diferentes continentes nesta edição, buscando a pluralidade no que se refere ao jornalismo internacional. Serão eles: o jornal brasileiro Folha de São Paulo, o tabloide britânico Daily Mirror e a emissora pública nacional da Coreia do Sul KBS (Korean Broadcasting System), cada um seguindo sua própria linha editorial e seu formato particular. As funções dentro do comitê são diversas, englobando tanto a parte da escrita quanto a da cobertura fotográfica, da produção de material audiovisual e do acompanhamento e atualização das mídias sociais da SOI. O CII tem como objetivo deixar a comunidade nacional e internacional a par de todas as discussões da Simulação, difundindo os debates, registrando os desdobramentos e propagando os acontecimentos marcantes dos demais comitês participantes. Ainda, tem a intenção de buscar incentivar o envolvimento, a integração e a participação de todos, inclusive no desenvolvimento de opiniões e pensamentos críticos acerca dos temas a serem debatidos.

Palavras-chave: Simulação de Organizações Internacionais. Comitê de Imprensa Internacional. Folha de São Paulo. Daily Mirror. KBS.

LISTA DE ABREVIATURAS

BBC – British Broadcasting Corporation.

CADHP – Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos.

CCTV – China Central Television.

CII – Comitê de Imprensa Internacional.

CNN – Cable News Network.

COI – Comitê Olímpico Internacional.

Corte IDH – Corte Interamericana de Direitos Humanos.

CRPD – Comitê das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

EUA – Estados Unidos da América.

ITU – International Telecommunication Union.

KBS – Korean Broadcasting System.

OIT – Organização Internacional do Trabalho.

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

SOI – Simulação de Organizações Internacionais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO INTERNACIONAL	12
3 O COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL (CII)	16
4 MÍDIA IMPRESSA: FOLHA DE SÃO PAULO	18
5 MÍDIA AUDIOVISUAL: KBS	20
6 MÍDIAS SOCIAIS: DAILY MIRROR	22
7 COMITÊS SIMULADOS NA SOI 20	23
7.1 COMITÊS PARA O ENSINO SUPERIOR	23
7.1.1 COI: COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL	23
7.1.2 CONFERÊNCIA DE TEERÃ (1968)	25
7.1.3 CORTE IDH: CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS	25
7.1.4 ITU: INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION	26
7.1.5 OIT: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO	27
7.1.6 PNUMA: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE	27
7.2 COMITÊS PARA O ENSINO MÉDIO	29
7.2.1 CADHP: COMISSÃO AFRICANA DOS DIREITOS HUMANOS E DOS POVOS	29
7.2.2 CORTE IDH: CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS	30
7.2.3 CRPD: COMITÊ DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	31
7.2.4 ONU-HABITAT: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE ASSENTAMENTOS HUMANOS	32
8 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos estão cada vez mais próximos. Oriente e Ocidente. Ásia, Europa, Oceania, América e África. A humanidade se encontra tão conectada quanto as argolas que simbolizam os jogos olímpicos. A comunicação encontra-se cada vez mais veloz e eficiente, e não são apenas os cabos de fibra óptica instalados nas profundezas do mar que nos transformam em um só grupo. Descobriram o desconhecido ao ligarem a TV, ao lerem os jornais ou acessarem algum site na internet. Se evoluíram porque um dia aprenderam a se comunicar, hoje a roda da evolução gira porque conseguiram se conectar.

O Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XX Simulação de Organizações Internacionais (SOI) não poderia girar no sentido inverso da roda. Os monopólios da comunicação ainda existem, mas estão cada dia mais frágeis com as inúmeras possibilidades que a internet tem a nos oferecer. É preciso entender o dinamismo trazido à profissão através da rede sem fronteiras.

O jornalismo internacional, em razão da sua atuação multicultural e multidisciplinar, além de limitações geográficas e de fuso horário, é considerado uma das áreas mais complexas de atuação da profissão jornalística. Então, para que seja feito um trabalho de qualidade, é preciso que o profissional tenha o domínio de assuntos diversos como economia, cultura, conflitos, natureza e outros tantos que aconteçam dentro e fora de seu país.

Acompanhando essa dinâmica, reserva-se ao comitê uma variedade de opiniões. Neste ano, o Comitê de Imprensa da SOI simulará três veículos de comunicação, trazendo pluralidade para o jornalismo internacional através das visões do jornal brasileiro Folha de São Paulo, do tabloide britânico Daily Mirror e do conglomerado de mídia sul-coreano KBS News. A intenção é uma melhor compreensão de como a roda desse mundo tecnologicamente integrado tem girado para esses veículos. Cada um deles segue uma linha editorial específica e um formato original, e, por essas razões, foram escolhidos para cobrir os acontecimentos da 20ª edição da SOI.

Baseado nos princípios jornalísticos e visando uma maior integração dos cursos correlatos à comunicação e demais presentes na XX SOI, o Comitê de Imprensa Internacional da Simulação das Organizações Internacionais 2020, pautado na pluralidade da transmissão dos acontecimentos, cria um propósito mais geral, englobando não só aqueles que são graduandos em Jornalismo, mas incluindo as outras habilitações do curso de Comunicação Social, além de outros cursos de ensino superior. Assim, funções e enfoques que vão além

da escrita, como produção de material audiovisual e atualização das mídias sociais, irão facilitar e tornar ampla a difusão dos debates e resoluções de todos os comitês da SOI.

A atuação da imprensa na SOI será realizada através do desenvolvimento de ações específicas ao longo do ano, bem como da sua função estratégica durante os dias do evento. O CII será responsável pela propagação das importantes decisões e debates nos comitês, ajudando a qualificar os participantes em suas atuações durante a SOI e fomentando neles uma visão mais ampla e participativa da realidade. O Comitê busca incentivar o envolvimento de todos nessa nova realidade, na qual opiniões desenvolvidas fazem a diferença e ajudam a formar pessoas com maior senso crítico.

Assim, quando é falado que todos estão mais conectados, não se faz referência apenas aos indivíduos, mas também às nações. Os países estão mais próximos. A rede mundial de computadores também tem sua responsabilidade nesse panorama, mas a conjuntura global por si só tem permitido a aproximação de nações que até então estavam distantes no jogo político. Nesse cenário, a responsabilidade dos meios de comunicação se reforça, tendo como uma das suas principais funções tornar as consequências e os resultados desses acordos e encontros mais claros para o público.

Desse modo, a diretoria do Comitê de Imprensa Internacional da SOI 20 espera que seja possível, em conjunto, alcançar esse objetivo maior, que é deixar a comunidade internacional a par de todas as discussões da Simulação de Organizações Internacionais de 2020, levando informações e conectando pessoas e nações.

2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO INTERNACIONAL

A comunicação se confunde com a própria vida. O ato de se compartilhar informação é uma necessidade básica da pessoa humana, do “homem social”. Desde a hora do acordar se faz uso de várias linguagens, seja através de gestos, olhares, da fala ou da escrita. Essa necessidade é uma das razões pelas quais a comunicação se tornou um elemento constante e precioso na rotina da sociedade.

A história da comunicação humana é pautada por diversas fases, que têm início ainda na pré-história, quando os homens das cavernas interagiam por meio de gestos, ruídos e posturas, e passam pelos mais evoluídos e claros sistemas de transmissão e recepção de informações. A pictografia¹ e a escrita cuneiforme² são dois exemplos dessas etapas mais primitivas que marcaram a comunicação. No entanto, uma das mais significativas contribuições, que marcou seu estágio moderno e abriu a era da comunicação social, foi a descoberta da tipografia pelo alemão Johann Gutenberg, conhecida como Revolução da Prensa Gráfica.

Gutenberg construiu um novo tipo mecânico móvel capaz de imprimir com mais velocidade e nitidez. Tal invenção facultou novas formas de intercâmbio comunicacional, ampliando assim a difusão de ideias e, conseqüentemente, levando as novas invenções para um espaço geográfico cada vez mais amplo.

Entretanto, foram apenas três séculos depois, em 1789, que as luzes da Revolução Francesa desenvolveram, com ajuda das ideias iluministas de igualdade, liberdade e fraternidade, o princípio do que hoje é entendido como imprensa. A imprensa legitimar-se-á como fiscal de eventuais excessos cometidos pelo governo além de funcionar como canalizador dos movimentos de mudança da sociedade.³

O desenvolvimento e expansão da imprensa por todo o mundo já antecipava a importância dos meios para a comunicação e a influência que eles exercem sobre a população mundial – com individualidades e características próprias de cada cultura. Durante as décadas de 1830, 1840 e 1850, na Europa, o órgão dominante de imprensa em Londres, *The Times*, se considerava um “quarto poder” (tomando como lógica os poderes constitucionalmente

¹ Sistema primitivo de escrita em que as ideias e os objetos eram representados por desenhos. Antes do desenvolvimento do alfabeto, muitos povos antigos transmitiam suas mensagens por meio do sistema pictográfico. Os egípcios gravavam ou pintavam pictogramas em tumbas e monumentos.

² A **escrita cuneiforme** foi desenvolvida pelos sumérios, sendo a designação geral dada a certos tipos de escrita feitas com auxílio de objetos em formato de cunha.

³ BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

estabelecidos: Legislativo, Executivo e Judiciário); a expressão foi bem aceita por diversos países e é cunhada até hoje, quando depara-se com o grande – e assustador – poder que a mídia tem sobre os mais diversos nichos sociais.⁴

O poder da imprensa em construir estereótipos, refletido hoje nos modelos publicitários idealizados pela mídia, foi destacado por Walter Lippmann, como afirmam Briggs e Burke:

Lippmann sugeria que o poder da imprensa era expresso menos pela personalidade do editor de um jornal do que pelo próprio fluxo de notícias. Em um mundo moderno e complexo as notícias eram inevitavelmente seletivas, e os leitores, dependendo do que era oferecido – “histórias condensadas” -, encontravam dificuldades enormes para construir julgamentos por conta própria. Ofereciam-lhe “estereótipos”, “pseudo-realidades” sobre questões públicas. A ideia de Lippmann sobre “esfera pública”, como a de Habermas, dificilmente se sustenta, ao dar a impressão de que a mídia distorce e os anunciantes manipulam.⁵

No século XIX, o jornalismo de matriz industrial continua avançando em meio a publicações anarquistas, nacionalistas, monarquistas, sindicalistas e de grupos organizados. Crescem nesse período os avanços tecnológicos das máquinas de impressão e aumenta o número de tiragens dos jornais. A cobertura puramente informativa emerge em grande estilo e os periódicos despreendem opinião das notícias.

O positivismo, corrente ideológica em destaque, influencia o pensamento da época. Os fatos passam a ser relatados com presumido rigor e distanciamento científico. Técnicas como a pirâmide invertida⁶ e o lead⁷ são criados⁸ para, alegadamente, melhorar o desempenho do trabalho.

Já durante o século XX, há o crescimento dos tabloides e, conseqüentemente, a formação dos grandes conglomerados da indústria da imprensa. O jornalismo já não é mais o discurso da realidade, mas um discurso sobre a realidade. Não pensar dessa maneira é dar razão e substância ao jornalismo de voz única.

⁴ BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 192.

⁵ Ibid, p. 204.

⁶ Pirâmide invertida é um jargão jornalístico para identificar um formato de textos em que a parte mais importante da notícia ou da informação é colocada logo no primeiro parágrafo.

⁷ O lead (ou lide) é um conceito criado nos Estados Unidos, no século XIX. O termo vem da expressão inglesa “to lead the way”. Como a expressão já explica, a estrutura do lead é uma ferramenta para ajudar o jornalista a priorizar as informações dentro do conceito de pirâmide invertida. A invenção do lead remonta o período de fixação do jornalismo comercial, onde o formato de escrita começa a se afastar da literatura.

⁸ CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em 15 maio 2019.

Atualmente, os jornais impressos decretam seu fim. Tudo pode ser traduzido como “convergência”. Os grandes veículos de comunicação investem cada vez mais em novos conteúdos e novas plataformas como alternativa de trazer para o seu espaço o novo leitor da “Era da web”. Hoje, jornais como o Jornal do Brasil e o centenário The New York Times dão adeus às páginas de papel no âmbito Internacional e, em um viés local, o Novo Jornal passou a atuar no meio digital sem o apoio do jornal veiculado na maneira tradicional.

Apesar de o ser humano utilizar diversas formas de interação, os meios de comunicação de massa parecem tomar conta do processo comunicativo. Esses meios têm um enorme espectro de receptores, grande quantidade de informações que veiculam e estão presentes na vida das pessoas por um longo tempo. Dessa forma, pode-se entender que a comunicação de massa dissemina informação e entretenimento a uma grande quantidade de destinatários pertencentes a classes sociais distintas. A sociedade de massa é caracterizada pela participação de grande quantidade de pessoas na vida política e na vida social.

O Jornalismo Internacional é, provavelmente, a área do Jornalismo com maior abrangência de temas entre todas, já que deve dar conta de política, economia, cultura, desastres, natureza e todos os assuntos que aconteçam fora do país de origem da agência ou do correspondente. Quando se abre um jornal é fácil encontrar textos produzidos por agências internacionais, principalmente em matérias que falam de política externa, conflitos e notícias internacionais variadas.

Acontece que tais agências mantêm correspondentes em vários lugares do planeta e vendem o material noticioso para veículos de comunicação do mundo todo. Esse trabalho árduo, abrangente e multidisciplinar é a base da atuação do CII na SOI, que será abordado de maneira mais específica a seguir.

Por fim, segue uma lista de agências de notícias e veículos de comunicação com cobertura internacional para consulta:

- Deutsche Welle – (Alemanha);⁹
- Agencia EFE (Espanha);¹⁰
- Agence France Press (França);¹¹
- Agência Brasil (Brasil);¹²

⁹ DEUTSCHE WELLE. **DW Brasil**. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/not%C3%ADcias/s-7111>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹⁰ AGÊNCIA EFE. **EFE**. Disponível em: <http://www.efe.com/efe/noticias/brasil/3>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹¹ AGENCE FRANCE PRESS. **AFP**. Disponível em: <http://www.afp.com/pt>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹² EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Agência Brasil**. Disponível em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/>. Acesso em: 15 maio 2019.

- British Broadcasting Corporation - BBC (Reino Unido);¹³
- Lusa (Portugal);¹⁴
- Reuters (Reino Unido);¹⁵
- Associated Press (EUA);¹⁶
- Al Jazeera (Catar);¹⁷
- Cable News Network - CNN (EUA);¹⁸
- France 24 (França);¹⁹
- China Central Television - CCTV (China);²⁰
- RT (Rússia).²¹

¹³ BBC. **BBC News**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹⁴ LUSA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE PORTUGAL. **Lusa**: Notícias do Dia. Disponível em: <http://www.lusa.pt/default.aspx?page=home>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹⁵ THOMSON REUTERS. **Reuters Brasil**. Disponível em: <http://br.reuters.com/>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹⁶ ASSOCIATED PRESS. **Associated Press**. Disponível em: <http://www.ap.org/>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹⁷ AL JAZEERA MEDIA NETWORK. **Al Jazeera**. Disponível em: <http://www.aljazeera.com/>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹⁸ CABLE NEWS NETWORK. **CNN**. Disponível em: <http://www.cnn.com>. Acesso em: 15 maio 2019.

¹⁹ FRANCE 24. **France 24**. Disponível em: <http://www.france24.com/en/>. Acesso em: 15 maio 2019.

²⁰ CHINA MEDIA GROUP. **CCTV**. Disponível em: <http://espanol.cntv.cn/01/index.shtml>. Acesso em: 15 maio 2019.

²¹ TV-NOVOSTI. **RT**. Disponível em: <http://actualidad.rt.com/>. Acesso em: 15 maio 2019.

3 O COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL (CII)

Em 2020, o Comitê de Imprensa Internacional representará mais do que a difusão da informação dentro da SOI. Organizado dentro de três plataformas midiáticas – jornal impresso, WebTV e mídias digitais –, que juntas levarão as notícias internacionais ao público da SOI, o comitê também estará representando diferentes veículos de comunicação conhecidos nacionalmente e internacionalmente, por meio da linha editorial e do estilo jornalístico de cada um deles. Os renomados Folha de São Paulo (brasileiro) e KBS (sul-coreano) serão tomados como exemplo editorial na hora de fazer e divulgar a notícia, além da inserção de um toque de humor com o tabloide Daily Mirror (britânico).

Todos os profissionais da equipe devem seguir os princípios determinados pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros²² e ter amplo conhecimento sobre o veículo que estará representando como repórter. Afinal, o propósito do comitê, ao atrelar veículos internacionais às notícias da SOI, é simular o trabalho real de um jornalista nesses meios. O marasmo noticioso deve ser sempre evitado, evitando a propagação do mesmo e do senso comum. O CII prega a produção e divulgação de conteúdo pautado pelo interesse público. Logo, o objetivo é atingir o cidadão, não o indivíduo fragmentado, mas entendido na sua dimensão exclusivamente pessoal.

São fundamentos do Comitê de Imprensa Internacional: **Agilidade:** para não perder a oportunidade de oferecer ao público informações atualizadas e completas, além de não perder o deadline²³ do CII; **Clareza:** toda informação deve ser comunicada sempre de forma límpida, independente da natureza do assunto; **Concisão:** busca pela objetividade e pelo ser direto; **Didatismo:** partindo do princípio de que o público não é suficientemente familiarizado com a notícia, tudo precisa ser detalhado e explicado;

Equilíbrio: ao cobrir um assunto, deve-se assegurar às partes envolvidas o mesmo tratamento editorial, reservando-lhes espaço e destaque similares. **Foco:** um lead²⁴ bem definido reduz os riscos de uma reportagem mal construída, de forma que o foco aberto ou intrincado demais confunde a ação do repórter e sobrecarrega a edição; **Informalidade:** todo esforço de aproximação com o público é bem-vindo, desde que haja discernimento, não cedendo ao mau-gosto, à licenciosidade e ao desleixo travestido de irreverência;

²² FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 23 mar. 2019.

²³ Prazo final para a entrega do material.

²⁴ Lead: guia. Primeira parte de uma notícia.

Objetividade: o distanciamento crítico assegura a isenção necessária na hora de escolher, produzir e determinar linhas de reportagem; **Precisão:** qualquer informação precisa ser checada com rigor, para não comprometer a credibilidade do veículo. **Reflexão:** deve ser feita por análise, e não por jogos retóricos, que levam ao desinteresse do público, e acaba por privá-lo de visão mais ampla sobre determinado assunto; e **Simplicidade:** ao lado da clareza e da concisão, a simplicidade compõe o tripé responsável pela eficiência na comunicação dos fatos.

4 MÍDIA IMPRESSA: FOLHA DE SÃO PAULO

Figura 1 - Logotipo do Jornal Folha de S.Paulo.



Fonte: Folha de S.Paulo. ²⁵

A mídia impressa,²⁶ também conhecida hoje como mídia offline, é um meio de comunicação de caráter jornalístico ou publicitário, impresso em diferentes formatos como jornal, revista, folder, cartaz. A popularização da mídia digital, fomentada pelo avanço de novas tecnologias da informação e o surgimento do jornalismo alternativo, gerou a discussão sobre a existência e permanência da mídia impressa no mercado. Debate que divide opiniões de profissionais, pesquisadores e estudantes de comunicação.

Mas, seja como única utilizada ou como apoio às mídias digitais, a mídia impressa tem uma importante função no processo de ensino-aprendizagem. Ela é popular, tem custo baixo quando comparada a outras mídias, se agrega a qualquer outro meio e, na SOI, tem a importante função de mostrar, empiricamente, que os meios variam de acordo com as características de público e contexto em que são inseridos.

Apesar de parecer mais fácil a divulgação no âmbito online, durante os dias de simulação, a entrega do jornal impresso corrobora com a cultura de unir as pessoas em prol da leitura e ajuda a tornar o acesso à informação ainda mais direcionado, tendo em vista a concentração de membros em um determinado espaço.

Para a SOI 2020, o CII optou por simular a Folha de São Paulo para mídia impressa, considerando que dessa forma a simulação será a mais fiel possível a sua linha editorial, em termos de conteúdo e diagramação.

Fundada por um grupo de jornalistas liderado por Olival Costa e Pedro Cunha em 1921, a Folha de São Paulo, ou somente Folha, foi criada em oposição ao principal jornal da cidade na época, O Estado de S. Paulo, que representava as elites rurais e assumia uma

²⁵ FOLHA DE S.PAULO. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 15 maio 2020.

²⁶ VIANA, Bruno César Brito. **Mídia Impressa: o dispositivo**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/midia-impressa-o-dispositivo>. Acesso em: 15 maio 2019.

posição mais conservadora, tradicional e rígida.²⁷ Atualmente é o jornal de maior circulação do Brasil, chegando a 332.415 exemplares, segundo o Instituto Verificador de Comunicação (IVC).²⁸

Além disso, hoje a Folha é o centro de uma série de atividades na esfera da indústria das comunicações, abrangendo jornais, banco de dados, instituto de pesquisas de opinião e de mercado, agência de notícias, serviço de informação e entretenimento em tempo real, gráfica de revistas e empresa transportadora.

²⁷ TASCHNER, Gisela. **Folhas ao Vento**: Análise de um Conglomerado Jornalístico no Brasil. 1. ed. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1992.

²⁸ FOLHA DE S. PAULO. **Com crescimento digital, Folha lidera circulação total entre jornais brasileiros**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/com-crescimento-digital-folha-lidera-circulacao-total-entre-jornais-brasileiros.shtml>. Acesso em: 18 dez. 2019.

5 MÍDIA AUDIOVISUAL: KBS

Figura 2 - Logotipo da KBS



Fonte: KBS.²⁹

Originada do latim (*médium*), a palavra "mídia" é o mesmo que "meio"³⁰ - ou seja, o espaço por onde uma mensagem ou discurso é transmitido ao público. Seu uso é amplamente utilizado como sinônimo de meios de comunicação, sob essa ótica, o termo "mídia audiovisual" refere-se a todos os meios de comunicação que utilizam elementos visuais e sonoros de forma integrada.

Uma vez que utiliza tais elementos, a mídia audiovisual é percebida pelo receptor em sua completude, sem que haja necessidade de que este imagine a informação para que a mensagem seja inteiramente compreendida. A linguagem utilizada nesta mídia conta com elementos e signos que contribuem para a sua concretização e, desta forma, viabilizam sua disponibilização ao público. Não pode ser ignorado, é claro, o fator humano presente na construção dos discursos, o que faz com que os valores, posicionamentos e crenças dos interlocutores envolvidos sejam fatores influentes na forma como a informação é passada ao interlocutor.

O audiovisual é a linguagem predominante desta época. Dentre todas as mídias, ela é a que mais convence e impacta pessoas por incitar reconhecimento e afetividade. Ela torna possível o reconhecimento de emoções e expressões (corporais e psicológicas), o que pode fazer com que a emoção se sobressaia à racionalidade, tornando difícil um olhar crítico sobre o que foi transmitido. Para que se evite a alienação, o público precisa estar munido de curiosidade e conhecimento suficiente para que, através da comparação de discursos veiculados em diferentes canais, crie suas próprias ideias sobre o assunto em pauta.

²⁹ KBS. **KBS**. Disponível em: <https://english.kbs.co.kr/> Acesso em: 15 maio 2020.

³⁰ DUGUAY, Rodrigo. **Mídia**. Disponível em:

http://www.duguay.com.br/uploads/arquivos/catolica_midia1_apostila001.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

Alguns exemplos de mídias audiovisuais são a televisão - o meio mais consumido pelos brasileiros para se informar³¹ - o cinema e a WebTV, que nada mais é do que a conversão do conteúdo da televisão para a internet,³² sendo esta última mídia a adotada pelo CII, devido a sua aplicabilidade ao formato da simulação. No Brasil, não é de hoje que a televisão faz parte do cotidiano, através de uma programação que, entre outras coisas, busca entreter, educar e informar, ela se relaciona intimamente com a rotina do cidadão.

A KBS (Korean Broadcasting System) é um conglomerado de mídia sul coreano com fundação em 1927 e hoje detém a maior parcela da audiência da Coreia do Sul. A organização possui 4 canais de transmissão terrestre (KBS 1, KBS 2, KBS UHD e KBS UHD 2), 2 canais de transmissão via satélite (KBS WORLD e KBS WORD 24), 7 canais de transmissão de rádio e uma série de outros serviços midiáticos.³³ Empresa de caráter público, a KBS transmite em os seus diversos canais conteúdos de entretenimento, esporte, lazer, noticiários e diversidades.

Para a vigésima SOI, o canal escolhido para ser simulado foi o justamente o principal produto do conglomerado, o KBS 1. O “KBS News 9”, um dos principais noticiários da emissora - que diariamente divulga notícias sobre a sociedade, esportes, política, lazer, saúde tempo e outros - foi o selecionado para a simulação.

³¹ G1. **Tv é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2020.

³² RIBEIRO, Daniela. **WebTV: perspectivas para construções sociais coletivas.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-daniela-web-tv-perspectivas-para-construcoes-sociais-coletivas.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

³³ KBS. **About KBS.** Disponível em: <http://open.kbs.co.kr/index.html?sname=kbs&stype=introduce>. Acesso em: 10 mar. 2020.

6 MÍDIAS SOCIAIS: DAILY MIRROR

Figura 3 - Logotipo do tabloide The Daily Mirror



Fonte: The Daily Mirror.³⁴

São consideradas mídias sociais aquelas em que ocorrem interação entre usuários, por exemplo: blogs, redes sociais, fóruns, *e-groups*, entre outros. Iniciadas por fóruns como Geocities e Tripod.com, as mídias sociais têm a vantagem de, por meio da internet, permitir uma troca de informações rápida e em tempo real.³⁵

The Daily Mirror, ou, como também é chamado, o Mirror é um tabloide britânico que relata as principais notícias de sua região, abrangendo a Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales. Ou seja, muita política, esporte, celebridades e outras novidades diárias em conjunto desses quatro países.

O Mirror dispõe de diversas matérias em sua página online e mantém uma forte presença em suas redes sociais dentro do Reino Unido. Suas manchetes possuem uma linguagem mais técnica e direta ao ponto, focada em conteúdos considerados essenciais para o conhecimento de todo britânico. Notícias sobre assuntos banais do dia a dia também são encontradas facilmente, em posição de menor relevância na disposição do site. Um fator a se destacar é que o tablóide dá aos seus leitores a chance de contar uma história que tenha potencial de ser noticiada, de forma bastante acessível.

³⁴ MGN Limited. **Mirror**. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/>. Acesso em: 15 maio 2020.

³⁵ INTERNET INNOVATION. **Mídias Sociais**: Conceito e definição. Disponível em: <http://www.internetinnovation.com.br/blog/glossario/midias-sociais-conceito-e-definicao/>. Acesso em: 23 mar. 2019.

7 COMITÊS SIMULADOS NA SOI 20

A Simulação de Organizações Internacionais é um evento que traz à comunidade acadêmica a experiência de atuação em comitês. Estes são reuniões de entidades internacionais que podem ser compostas por delegados representando Estados ou Organizações Internacionais, vinculadas ou não à ONU. A 20ª edição da SOI apresentará onze comitês, dentre eles o Comitê de Imprensa Internacional.

Visando um melhor entendimento para os participantes do CII, apresenta-se um resumo de todos os comitês que serão simulados nessa edição e suas temáticas. Isso se faz necessário levando-se em consideração o papel do comitê de noticiar e propiciar o debate acerca dos acontecimentos marcantes da simulação, por isso a importância do entendimento global do que será discutido durante a SOI.

7.1 COMITÊS PARA O ENSINO SUPERIOR

Os comitês universitários, como é sabido, são voltados para estudantes de cursos superiores de todo o país, sem qualquer restrição de curso ou de universidade, também podendo participar pessoas já graduadas. Nesta edição serão tratados temas extremamente atuais e de suma importância para o futuro do planeta e das nações, mesmo em comitês históricos.³⁶ Serão colocados em pauta temas como: armazenamento de dados privados disponíveis na internet, violações aos direitos trabalhistas na contemporaneidade e despejo de substâncias tóxicas no oceano.

7.1.1 COI: COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

Criado em 23 de junho de 1824, o Comitê Olímpico Internacional (COI) é um organismo sem fins lucrativos considerado autoridade suprema do movimento olímpico atual, sendo responsável por regular matérias esportivas a nível mundial. Entre as diversas responsabilidades da organização, inclui-se a criação e modificação de leis sobre os Jogos Olímpicos e a promoção de garantias individuais e coletivas dentro da comunidade esportiva

³⁶ Comitês que são simulados em anos anteriores ao presente, com o escopo de discutir conhecimentos históricos.

internacional.³⁷ Sendo simulado pela primeira vez na SOI, o COI trará para debate os seguintes temas: “A possibilidade de realização de manifestação política nos Jogos Olímpicos” e “Inclusão de atletas transexuais no esporte de alto rendimento”.

Na Antiguidade, as Olimpíadas ocorriam em meio a períodos de guerra. Visando manter o protagonismo das práticas esportivas no evento, era aplicada a chamada “trégua olímpica”, artifício utilizado para coibir pautas de natureza política ou bélica. Em 1896, o Comitê Olímpico Internacional (COI) optou por manter a tradição na formação dos jogos Olímpicos da Era Moderna, vedando qualquer forma de manifestação política, religiosa ou racial nas instalações olímpicas.

Todavia, diversas manifestações políticas vieram a ocorrer nas Olimpíadas seguintes. Temos como um dos exemplos mais marcantes a consagração do atleta e líder civil norte-americano Jesse Owens nas Olimpíadas de 1936, realizadas em Berlim. O desempenho positivo do atleta não apenas o destacou, como também invalidou ideologias de superioridade da raça ariana que estavam sendo difundidas na época.

Acontecimentos como este tornam evidente que os Jogos Olímpicos estão expostos ao que ocorre politicamente. Desta forma, cabe ao COI discutir acerca das diversas formas de manifestação política e seus moldes dentro do evento.

Também é de grande relevância a discussão acerca da segunda temática escolhida, dado que apesar do aumento gradual da visibilidade da luta LGBTI, transexuais ainda enfrentam diversos obstáculos nas práticas esportivas. Pautas como o reconhecimento da identidade das pessoas trans vêm finalmente sendo debatidas mas, no esporte, esse grupo parece ainda estar bem longe de vivenciar uma realidade inclusiva, visto que a participação deste grupo é frequentemente questionada com argumentos conservadores.

Entre estes argumentos é válido citar um dos mais utilizados, que defende a existência de uma suposta vantagem física por parte de mulheres trans em relação a mulheres cis, em virtude da estrutura biotípica de um corpo biologicamente masculino. Apesar de, historicamente, a posição adotada pelo COI não favorecer a inclusão de atletas trans em suas modalidades, a partir de 2015,³⁸ o COI adotou como critério a manutenção do nível de testosterona inferior a 10 nmol/L durante os 12 meses anteriores à estreia na competição esportiva e reconhecimento civil declarando-as como do gênero feminino.

³⁷ BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. Tradução de Renato Aguiar.

³⁸ NERY, João W. **Viagem solitária: memórias de um transexual 30 anos depois**. São Paulo: Leya, 2011.

Mesmo com este avanço, a participação de pessoas trans nos esportes ainda é mínima e muitos são os que ainda questionam a garantia de uma concorrência justa com a utilização dos critérios já adotados.

7.1.2 CONFERÊNCIA DE TEERÃ (1968)

Com o intuito de reavaliar o progresso feito na efetivação dos Direitos Humanos, foi realizada em 1968, em Teerã, capital do Irã, a Conferência Internacional sobre Direitos Humanos, evento alusivo aos 20 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.³⁹ Disposições como o Apartheid na África e o Neocolonialismo presente durante o século XX, práticas discriminatórias, foram objetos de revisão.

Trazendo o tema único “Combate às formas de discriminação e ao neocolonialismo: medidas para a efetivação dos direitos humanos no século XX”, a escolha do comitê é pertinente tendo em vista que tal reunião foi um dos marcos iniciais na discussão sobre a garantia dos Direitos Humanos, e que atualmente, a discriminação por gênero, raça, etnia ou disparidades socioeconômicas ainda são constantes, tornando o debate proposto atual e válido para ser trazido ao ambiente de simulações.

Portanto, a proposta do comitê para a Conferência de Teerã de 1968, único comitê histórico da SOI 20, tem como necessidade permitir aos delegados que representarão os países presentes na conferência, criar novas possibilidades para chegar além dos resultados alcançados naquela oportunidade, visando não abrir margem a novos episódios de supressão dos direitos humanos.

7.1.3 CORTE IDH: CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

A Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), criada em 1979,⁴⁰ tem, entre seus objetivos, a aplicação e interpretação do Pacto de São José da Costa Rica. Ela integra, em conjunto com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), o Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos com o propósito de garantir liberdades e direitos básicos aos habitantes do continente.

³⁹ ONU. **Final Act of the International Conference on Human Rights**. Disponível em: <https://undocs.org/pdf?symbol=en/A/CONF.32/41>. Acesso em: 13 dez. 2019.

⁴⁰ CORTE INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS. **Historia de la Corte IDH**. Disponível em: <http://www.corteidh.or.cr/historia.cfm>. Acesso em: 13 dez. 2019.

Tomando como base esses propósitos, a SOI 20 irá discutir a respeito dos casos: CASO A: Vítimas do incêndio da Boate Kiss vs. Brasil, resultando em 242 vítimas fatais e mais de 636 feridos,⁴¹ e o CASO B: Marielle Franco e Anderson Gomes vs. Brasil, vereadora brasileira e seu motorista que foram brutalmente assassinados após saírem de um evento no dia 14 de março de 2018.⁴²

Como um comitê jurídico, seu intuito primordial é o de fomentar a simulação de dois julgamentos no qual o Estado brasileiro figurará enquanto réu. Dessa forma, os delegados terão a oportunidade de simular enquanto Magistrados, Representantes da Acusação e Representantes do Estado brasileiro, para, assim, desenvolver as habilidades e competências inerentes a cada parte.

Dessa forma, a Corte IDH abordará de forma ativa temas que se relacionam a temáticas de extrema relevância e urgência na atual conjuntura brasileira. Os casos da Boate Kiss e o de Marielle Franco e Anderson Gomes revelam uma faceta social que se desdobra a cada dia e urge discussões na sociedade.

7.1.4 ITU: INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION

Fundado em maio de 1865, a União Internacional de Telecomunicações (UIT) surge para suprir as demandas de cooperação nacionais a partir do desenvolvimento das tecnologias de comunicação desenvolvidas no início do século XIX.⁴³ Por ser a organização internacional mais antiga do mundo,⁴⁴ a UIT tem seu papel de extrema importância para resolução de problemas internacionais. O principal foco de atuação da UIT seriam as parcerias público-privado.

Dado o contexto, o comitê abordará nesta 20ª edição da SOI, desenvolvido completamente em inglês, os direitos sob os dados pessoais, especialmente sobre o armazenamento desses dados e o uso dessas informações como mecanismo de manipulação.

⁴¹ G1. **Personagens de cenas marcantes relembram tragédia na boate Kiss.** Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/01/personagens-de-cenas-marcantes-relembram-tragedia-na-boate-kiss.html>. Acesso em: 1 jan. 2020.

⁴² EL PAÍS. **Caso Marielle:** O que se sabe até agora sobre o crime que completa um ano. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/12/politica/1552413743_367093.html. Acesso em: 23 dez. 2019.

⁴³ ITU. **Plenipotentiary Conferences.** Disponível em: <https://www.itu.int/en/history/Pages/PlenipotentiaryConferences.aspx?conf=4.1>. Acesso em: 23 dez. 2019.

⁴⁴ MPO. **The oldest organization of the UN system, the International Telecommunication Union celebrates 150th anniversary.** Disponível em: <https://www.mpo.cz/en/guidepost/for-the-media/press-releases/the-oldest-organization-of-the-un-system-the-international-telecommunication-union-celebrates-150th-anniversary-158129>. Acesso em: Dec. 23 dez. 2019.

Dessa forma, a União Internacional de Telecomunicações aborda um tema de extrema relevância para a sociedade atual, com a Regulamento Geral da União de Dados da União Europeia e a Lei Geral de Proteção de Dados brasileira, de forma a refletir de forma especial acerca do controle e armazenamento dos dados privados disponíveis na internet.

7.1.5 OIT: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Como uma das diretrizes propostas pelo Tratado de Versalhes, que pôs fim à Primeira Guerra Mundial, foi criada em 1919 a Organização Internacional do Trabalho (OIT), que tinha como objetivo promover segurança, equidade, dignidade e condições de liberdade.⁴⁵ Com sede em Genebra, Suíça, a Organização possui cerca de 187 Estados-membros,⁴⁶ e é a única agência das Nações Unidas que funciona com representação do Estado, das empresas e dos trabalhadores. Dessa forma tripartite, cada agente defende as propensões do grupo que representa.

Com o período de crise financeira, da falta de vínculos formais de trabalhos e da segurança empregatícia, a automatização do trabalho, os fenômenos da terceirização, do trabalho intermitente, do empreendedorismo, da informalidade e da economia colaborativa, há uma crescente supressão dos direitos trabalhistas assegurados nas Convenções e Recomendações da OIT.

Tendo em vista uma contradição de interesses entre os governos, as empresas e os trabalhadores, torna-se necessário elucidar o debate sobre a fragilização dos direitos trabalhistas e as consequências decorrentes na vida dos trabalhadores. Dessa forma, o comitê apresenta, na SOI 20, o tema único “Os limites entre a modernização e a precarização: transformações do trabalho e as violações aos direitos trabalhistas na contemporaneidade”.

7.1.6 PNUMA: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA é a agência da ONU responsável por monitorar o status do meio ambiente de forma global. Criado em 1972

⁴⁵ OIT. **Conheça a OIT**. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/lang-pt/index.htm>. Acesso em: 10 dez. 2019.

⁴⁶ Ibid.

e sediado em Nairóbi, Quênia,⁴⁷ o programa busca detectar ameaças ao equilíbrio ambiental e promover a conservação do meio ambiente através de recomendações e alertas às nações. Seu principal objetivo é coordenar ações de instituições voltadas ao desenvolvimento sustentável, buscando a preservação dos recursos naturais sem comprometer a vida das populações.

Em nossa simulação, uma das temáticas discutidas pelo PNUMA será o “Despejo de substâncias tóxicas nos oceanos”.

Principais destinos dos subprodutos gerados pelas atividades humanas, os oceanos são constantemente contaminados por resíduos sólidos, resíduos derivados de agrotóxicos, poluentes orgânicos, petróleo e metais pesados. Nas últimas três décadas houve uma intensificação da contaminação das águas marinhas, de modo que os oceanos e mares não conseguem mais se regenerar, tornando evidente o quão urgente e necessária é a discussão de medidas acerca da primeira temática.

Sendo assim, o PNUMA pretende fomentar discussões sobre os pontos inerentes ao despejo de substâncias tóxicas nos oceanos, assim como incentivar debates a respeito de possíveis medidas que podem ser tomadas para amenizar seus impactos tanto para a vida marinha quanto para o equilíbrio ambiental de todo o planeta.

O PNUMA também debaterá acerca de uma segunda temática: “A proteção internacional a ativistas ambientais em situações de risco”. A difusão e o avanço dos meios de comunicação nas últimas décadas mudaram de forma significativa o panorama do ativismo ambiental. A luta foi beneficiada pela possibilidade de compartilhamento de acontecimentos e descobertas científicas em tempo real, bem como pelos debates entre ativistas de diferentes países do mundo.

Por outro lado, houve também o aumento da perseguição aos ativistas ambientais. Estes são constantemente alvo de campanhas de difamação, imputação de acusações criminais, irregularidades em processos judiciais e ameaças de morte. Estima-se que, em média, mais de três ativistas e defensores ambientais foram mortos por semana no ano de 2018, sendo a América Latina a região mais perigosa.⁴⁸ Tendo em vista o exposto, torna-se necessário pautar medidas de proteção à atuação dos mesmos.

⁴⁷ UNIDAS, Nações. **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/onumeioambiente>. Acesso em: 15 mar. 2020.

⁴⁸ RODRIGUEZ, James. **Brasil é a 4ª nação mais perigosa para defensores**: Ao menos 20 ativistas ligados a causas ambientais e a direitos humanos foram assassinados no Brasil em 2018. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/morte-de-defensores-no-brasil-2018>. Acesso em: 19 dez. 2019.

7.2 COMITÊS PARA O ENSINO MÉDIO

Pelo 16º ano, a Simulação de Organizações Internacionais estará oferecendo comitês para os estudantes do Ensino Médio e para estudantes de cursinho pré-vestibular no que denomina-se, carinhosamente, de “Mini SOI”.

7.2.1 CADHP: COMISSÃO AFRICANA DOS DIREITOS HUMANOS E DOS POVOS

A Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos é um órgão da União Africana que compõe (juntamente com a Corte Africana dos Direitos Humanos e dos Povos) o Sistema Africano de Proteção aos Direitos Humanos. Essa junta foi instituída a partir da Carta Africana de Direitos Humanos e dos Povos, que em seu artigo 30º prevê um órgão encarregado de promover os direitos previstos neste tratado e assegurar a proteção do continente africano. Portanto, tem como função – explicada no artigo 45º, nº 1 da Carta – sensibilizar a população e disseminar informações sobre os direitos humanos e dos povos na África, além de estimular e proteger as liberdades e necessidades básicas no continente.⁴⁹

O Comitê terá como tema central “Os desafios para efetivação de direitos sociais à luz da Carta Africana”, debatendo dois tópicos ao longo da simulação.

O primeiro tópico a ser debatido é “O reconhecimento de direitos fundamentais para a comunidade LGBTI na África”. Em grande parte, as medidas anti-LGBTI presentes no continente africano perduram de uma herança jurídica colonial e de uma concepção desse grupo advinda de fora do continente. Isto se evidencia na pouca manifestação sobre o assunto por parte das religiões tradicionalmente africanas e maior notoriedade da temática na região islâmica por parte da África Setentrional e cristã por parte da África subsaariana.

A Carta Africana de Direitos Humanos promove a proteção daqueles em situação de vulnerabilidade, entretanto, o continente africano institui políticas de repressão contra o grupo LGBTI. Diante disto, torna-se evidente a necessidade de discussões a respeito do reconhecimento de direitos e políticas direcionados a essa população.

Como segundo tema a ser discutido, o CADHP trouxe o “Combate às violências de gênero frente a manutenção de práticas culturais do continente”. A violência de gênero já é uma problemática bastante discutida pela União Africana e pela Comissão em questão. Com

⁴⁹ AFRICA UNION. **História:** Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos. Disponível em: https://www.achpr.org/pr_history. Acesso em: 15 mar. 2020.

isso, no último século, o continente africano tem apresentado avanços e as mulheres têm conquistado notórios direitos. Entretanto, existe um embate entre proteção dos direitos fundamentais e a preservação da cultura local. A tentativa de proteção à cultura local entra em confronto com a necessidade de mudança de certas práticas culturais, apontadas como violentas pelos defensores dos direitos humanos.

Algumas nações africanas se contrapõem a flexibilização de algumas dessas práticas, defendendo uma não-subjugação a uma moral e ética construídas com base em pressupostos e concepções exclusivamente ocidentais.⁵⁰ Dado o exposto, mostra-se necessário discussões que levem em consideração as diferenças culturais existentes não apenas entre as nações africanas, mas também as peculiaridades culturais do continente africano, evitando a imposição de ideologias colonialistas.

7.2.2 CORTE IDH: CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

A Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), criada em 1979,⁵¹ tem, entre seus objetivos, a aplicação e interpretação do Pacto de São José da Costa Rica. Ela integra, em conjunto com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), o Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos com o propósito de garantir liberdades e direitos básicos aos habitantes do continente.

Tomando como base esses propósitos, a SOI 20 irá discutir a respeito dos casos: CASO A: Gomes Lund e outros vs. Brasil,⁵² que versa sobre fatos ocorridos na região do Bico do Papagaio, na confluência entre os Estados do Pará, Maranhão e Goiás e o CASO B: Favela Nova Brasília vs. Brasil,⁵³ onde durante uma atuação da polícia civil, teria ocorrido troca de tiros entre os agentes e supostos traficantes, resultando em policiais feridos e homens mortos da comunidade. Também há relatos de que mulheres teriam sido torturadas e vítimas de violência sexual pelos policiais.

⁵⁰ MAIL & GUARDIAN. **Human rights and cultural practices**. Disponível em:

<https://mg.co.za/article/2019-03-22-00-human-rights-and-cultural-practices>. Acesso em: 15 mar. 2020.

⁵¹ CORTE INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS. **Historia de la Corte IDH**. Disponível em: <http://www.corteidh.or.cr/historia.cfm>. Acesso em: 22 dez. 2019.

⁵² CORTE INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS. **Caso Gomes Lund e outros (“guerrilha do araguaia”) vs. Brasil**. Disponível em: http://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_219_por.pdf. Acesso em: 22 dez. 2019.

⁵³ CORTE INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS. **Caso favela Nova Brasília vs. Brasil**. Disponível em: http://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_333_por.pdf. Acesso em: 22 dez. 2019.

Dessa forma, a Corte IDH abordará de forma ativa temas que se relacionam a temáticas de extrema relevância e urgência na atual conjuntura brasileira. Os casos de Gomes Lund e a Favela Nova Brasília revelam uma faceta social que se desdobra a cada dia e urge discussões na sociedade.

7.2.3 CRPD: COMITÊ DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O Comitê das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD)⁵⁴ foi criado no corpo da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada em 13 de Dezembro de 2006 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, com a função de monitorar por meio de relatórios a implementação da Convenção nos Estados-parte.

Esse comitê se reúne duas vezes ao ano para discutir matérias relativas à implementação da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, sendo facultado ainda, o convite de outras organizações internacionais, agências especializadas da ONU, ONGs e demais organismos os quais sejam considerados importantes no tema discutido em determinada reunião.⁵⁵

O tema discutido na vigésima edição da SOI é “A liberdade de ser plural: a inclusão das crianças com deficiência em face da vulnerabilidade social e do capacitismo”. Tal discussão se mostra extremamente atual e pertinente visto que a criança portadora de deficiência compõe um grupo atravessado por diferentes vulnerabilidades e demanda atenção em razão de suas particularidades, contudo, pouco trata-se acerca dessa temática, mesmo nos Organismos Internacionais.

Dessa forma, torna-se notável a discussão desse tema, a fim de oportunizar um debate crítico e interligado que não se limita a pensar sobre a criança portadora de deficiência, mas que também busca compreender e refletir sobre possíveis ações para aquelas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social.

⁵⁴ BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Seção 1, p. 3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 01 nov. 2019.

⁵⁵ DICHER, M.; TREVISAM, E. **A Jornada Histórica Da Pessoa Com Deficiência: Inclusão Como Exercício Do Direito À Dignidade Da Pessoa Humana**. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=572f88dee7e2502b>. Acesso em: 01 nov. 2019.

7.2.4 ONU-HABITAT: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE ASSENTAMENTOS HUMANOS

Como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat I), foi estabelecido, em 1978, o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, mas só em 2002, por meio de resolução da Assembleia Geral, o mandato da Habitat foi elevado ao status de programa de pleno direito no sistema da ONU, dando origem ao ONU-Habitat.

É a Agência da ONU com objetivo de proporcionar moradia adequada para todos, e foco no urbanismo sustentável e desenvolvimento dos assentamentos humanos. Sediado em Nairóbi, capital do Quênia, o Programa trabalha com temas relacionados à vida nas cidades e com todos os tipos de atores, sejam os governos, as universidades, as ONGs e instituições do setor privado.⁵⁶

Tendo em vista a situação de rua que vem se agravando com o passar dos anos e requer uma resposta urgente por parte da comunidade internacional, por violar os direitos básicos respaldados pela Carta da Nações Unidas, o comitê apresenta o tema único “Lar sem lugar: a invisibilidade da população em situação de rua e a cidade como um direito”, visando elaborar medidas estratégicas e possíveis soluções para assegurar a tais populações condições dignas de vida.

⁵⁶ NAÇÕES UNIDAS. **ONU HABITAT POR UM FUTURO URBANO MELHOR**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/onuhabitat>. Acesso em: 18 dez. 2019.

8 CONCLUSÃO

O Comitê de Imprensa busca, assim, realizar na vigésima edição da SOI uma experiência memorável para os delegados do CII e dos demais comitês. Dessa vez, voltando o olhar, em diferentes perspectivas, para a comunicação realizada em três países de diferentes continentes do mundo, visando garantir distintos pontos de vista da informação política, social e econômica, a nível mundial, aos participantes do evento. Tal iniciativa parte de um entendimento de que para tomarmos ciência do papel da imprensa e da comunicação na transformação do mundo, se faz necessária, antes de mais nada, a pluralidade abrangendo as mais diversas nações.

Com isso, foram selecionados veículos que adotam distintas linhas editoriais a fim de ser possível agir mediante diferentes posicionamentos, gerando o reconhecimento da informação em três continentes e aprofundando as oportunidades de compartilhamento de experiências. Neste ano, o CII visa valorizar ainda mais a comunicação e ampliar o entendimento da sua necessidade e impacto em todo o universo do direito internacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ASSIS, Ana Luiza Fonseca Guimarães; GOMES, Ana Carolina. **O papel do jornalismo internacional na atualidade**: Uma análise da cobertura internacional do jornal Folha de S.Paulo sobre o Governo Trump. Disponível em: <https://is.gd/SihQ73>. Acesso em: 15 maio 2019.

BIBLIOTECA VIRTUAL. **Elementos da Linguagem Fotográfica**. Disponível em: <https://is.gd/O8fiUO>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BOYD-BARRETT, O.; RANTANEN, T. **The Globalization of News**. Londres: Sage Publications, 1998.

BRASIL, Antônio. **Manual do Correspondente Internacional na era digital**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2014.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CHARLEAUX, João Paulo. Olhai (direito) pra nós! **Revista Pangea**. Disponível em: <https://is.gd/Yc2x3k>. Acesso em: 24 jan. 2014.

DUGUAY, Rodrigo. **Mídia**. Disponível em: http://www.duguay.com.br/uploads/arquivos/catolica_midia1_apostila001.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: <https://is.gd/CT8QDZ>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FONSECA, Francisco. **Mídia, poder e democracia**: teoria e práxis dos meios de comunicação. Disponível em: <https://is.gd/n8B4ca>. Acesso em: 15 maio 2019.

FOLHA DE S.PAULO. **História da Folha**. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4. Acesso em: 24 fev. 2020.

G1. **Tv é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://ivcbrasil.org.br/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

INTERNET INNOVATION. **Mídias Sociais**: Conceito e definição. Disponível em: <https://is.gd/7OO1ic>. Acesso em: 23 abr. 2019.

LOS MONTEROS, Guillermo Garcia Espinosa de. Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero. **Foro Internacional**, Mexico, v. 38, p. 415-426, abr. 1998. Trimestral.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Bauru: Edusc, 2000.

MONTALBÁN, M. V. **As Notícias e a Informação**. Madrid: Ed. Salvat, 1979.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NABARRO, Wagner; SILVA, Adriana Bernardes. Informação e território: a Agence France-Presse no Brasil. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 2, n. 1, 2012.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2007.

O DIA. **Meia Hora**. Disponível em: <https://is.gd/Ld2Piq>. Acesso em: 22 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Nossa História**. Disponível em: <https://is.gd/x00yiW>. Acesso em: 22 mar. 2019.

PAIS, El. **América Latina**: a mais urbanizada do mundo, mas não a mais planejada. Disponível em: <https://is.gd/uZekEG>. Acesso em: 24 abr. 2019.

PIKE, Sidney. **O Jornalismo Sem Fronteiras**. São Paulo: IBM, 1991.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Sociedade de massa**. Disponível em: <https://is.gd/oqyhyW>. Acesso em: 15 maio 2019.

ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2000.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Correspondente Internacional**. São Paulo: Contexto, 2011.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **CADHP**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=1049. Acesso em: 23 mar. 2020.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **COI**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=1056. Acesso em: 23 mar. 2020.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **Conferência de Teerã**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=1060. Acesso em: 23 mar. 2020.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **Corte IDH**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=1069. Acesso em: 23 mar. 2020.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **Corte IDH**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=1052. Acesso em: 23 mar. 2020.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **CRPD**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=1064. Acesso em: 23 mar. 2020.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **ITU**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=97. Acesso em: 23 mar. 2020.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **OIT**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=1062. Acesso em: 23 mar. 2020.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **PNUMA**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=1066. Acesso em: 23 mar. 2020.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **ONU-Habitat**. Disponível em: https://soi.org.br/?page_id=94. Acesso em: 23 mar. 2020.

TAVARES, Raquel. **Os Órgãos da Carta**. Disponível em: <https://is.gd/1kvaj>. Acesso em: 25 abr. 2019.

VIANA, B. C. B; LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Além das fronteiras**: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. *Culturas Midiáticas*, v. 6, p. 5, 2013.

VIANA, Bruno César Brito. **Mídia Impressa**: o dispositivo. Disponível em: <https://is.gd/14fLQ6>. Acesso em: 15 maio 2019.

WAINBERG, Jacques. Noticiário internacional e a incompreensão do mundo. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 29, n. 1. P.39-55, jan./jun. 2006. Semestral.